



## **Percepção e Desertificação: a relação estreita para a compreensão desse processo degradativo na ótica do sertanejo**

**Larissa Maia de Souza<sup>1</sup>, Valdenildo Pedro da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Tecnologia em Gestão Ambiental – IFRN. e-mail: larissamaiadesouza@bol.com.br

<sup>2</sup>Doutor em Geografia – IFRN. e-mail: valdenildo.silva@ifrn.edu.br

**Resumo:** O último século foi caracterizado por um aumento dos problemas ambientais produzidos pela ação humana, dentre eles destacamos o processo de desertificação que já assola uma considerável fatia da população brasileira. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos seridoenses sobre o processo de desertificação do Seridó Oriental norte-rio-grandense, almejando levantar estratégias de mitigação desse processo, tendo por base os depoimentos e opiniões dos sertanejos locais. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica, levantamento documental e pesquisa empírica, através de estudo de caso em municípios dessa microrregião onde foram aplicados instrumentos de entrevistas em profundidade utilizando o “critério saturação”. Diante das discussões e reflexões desenvolvidas ao longo desta pesquisa observamos que os seridoenses sentem o fenômeno da desertificação (seca) e que o classificam como intenso aos seus olhos. Em cada fala, discurso ou comentário, observamos que no combate à esse processo, o conformismo da população afetada e a falta de políticas públicas apresentaram-se como sendo os principais problemas. Assim, ações mitigatórias desse processo são questões centrais que devem ser mais bem discutidas visando uma maior eficiência em ações de atenuação ou eliminação desse fenômeno, além disso, focamos a preocupante influência que a indústria de cerâmica vermelha possui sobre o Seridó e seus habitantes, uma vez que esta se configura por ser um dos maiores meios de empregabilidade e se apropria desse fator para exercer sua cadeia produtiva de maneira irresponsável e prejudicial ao meio ambiente e aos habitantes locais.

**Palavras-chave:** cerâmica vermelha, desertificação, percepção ambiental, seridó oriental

### **1. INTRODUÇÃO**

Vários são os problemas ambientais produzidos pela ação humana que comprometem a sustentabilidade das sociedades, pressionando o meio ambiente, afetando o equilíbrio dos sistemas naturais e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Dentre os processos que interferem diretamente para o estado de declínio dos estoques dos recursos naturais podemos citar o processo da desertificação o qual, admitimos em parte, ter como principal causa a ação antrópica sobre ecossistemas, que mediante sua exploração irracional trazem transformações muitas vezes irremediáveis para a natureza e para o próprio homem.

Segundo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD), este processo deve ser entendido como a degradação da terra nas regiões áridas, semi-áridas e subúmidas secas, resultante de vários fatores, entre os quais se destacam as variações climáticas e as atividades humanas (ECO, 1992). Dentre essas atividades, destacamos a influência das indústrias de cerâmica vermelha cujo sistema produtivo vem deteriorando gradativamente o meio ambiente, afetando a vida da população que vive em seu entorno.

No Brasil, 180 mil quilômetros quadrados já se encontram enquadrados em processo grave e muito grave de desertificação, concentrados principalmente nos estados do Nordeste, os quais possuem 55,25% do seu território atingido em diferentes graus de deterioração ambiental, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2007). Nesse contexto, nós direcionamos a pesquisa em pauta, focalizando o processo de desertificação exatamente em espaços do semiárido brasileiro, como por exemplo, o do Seridó oriental norte-rio-grandense, considerando também esses locais como áreas de atuação das indústrias de cerâmica vermelha.

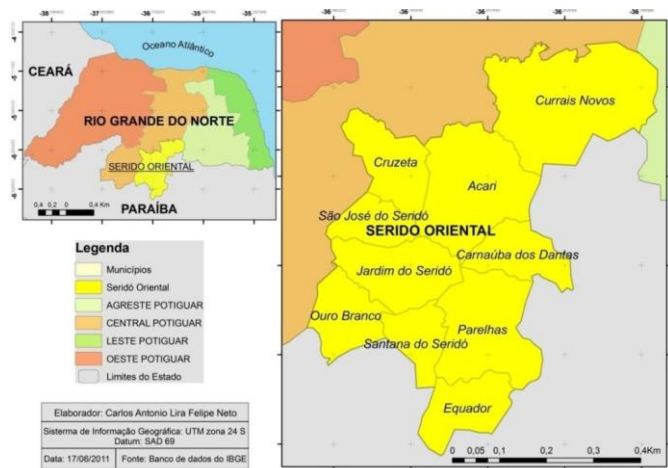
Além disso, para a consecução dessa pesquisa foi importante observar que os estudos que evidenciam esses processos de degradação têm se dado principalmente por investigações que se pautam em dados meteorológicos e/ou climatológicos ou por estudos que têm se apoiado tão somente em observações, experimentações e medições objetivas de ordem ecológica, sem contemplar as experiências vividas e percebidas dos que convivem com tal processo degradador, delimitando os resultados em apenas dados quantitativos, deixando à margem o ponto de vista dos atores componentes desse ambiente.

Nesse contexto, surge a necessidade de uma pesquisa que contemple a experiência cotidiana e as opiniões do homem sertanejo sobre o seu espaço vivencial. Bem como, levar em consideração suas emoções, intuições e vivências em suas dimensões ambientais, sociais, culturais, históricas e paradigmáticas de convivência com a desertificação. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo traçar um perfil sócio-econômico dos seridoenses em questão e a partir disso, descrever e refletir a respeito da percepção dos seridoenses sobre o processo de desertificação no Seridó Oriental norte-rio-grandense.

### 1.1 Localização da área de estudo

A área geográfica escolhida para o estudo em tela foi o Seridó Oriental, uma vez que este tem sido considerado o núcleo de maior degradação e gravidade na desertificação do semiárido do Estado do Rio Grande do Norte.

A Microrregião do Seridó Oriental está situada na área Centro Sul do estado do Rio Grande do Norte fazendo divisa ao sul e ao leste com o estado da Paraíba, ao norte e ao oeste, respectivamente, com as Microrregiões da Serra de Santana e do Seridó Oriental. Fazem parte dessa Microrregião os seguintes municípios: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó (Mapa 01).



Mapa 01 – Micro Região do Seridó Oriental

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo aqui proposto trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2002), visa aprofundar-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, ou seja, um lado não perceptível e não captável por meio de equações, médias e dados estatísticos. Logo, esse tipo de pesquisa se caracteriza por investigar o problema no seu espaço natural, constituindo-se o pesquisador no elemento principal de investigação.

Ainda, consideramos a pesquisa como exploratória e descritiva objetiva a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses e a descrever as características de determinada população (GIL, 1996).

Como nosso estudo caracteriza-se por investigar a realidade humana a partir do significado dado pelos sujeitos participantes do estudo, os dados foram colhidos no próprio cotidiano dos sujeitos, e, utilizamos para coleta de dados, essencialmente a entrevista semi-estruturada e a observação participante.

Assim, foram entrevistadas 18 pessoas escolhidas de maneira aleatória, com faixas etárias variadas, de ambos os sexos, residentes na área do Seridó Oriental. Essa quantidade de entrevistados foi delimitada baseando-se no “critério de saturação” proposto por Sá (1998), pois segundo esse autor, o número de sujeitos da pesquisa deve ser interrompido quando os discursos passarem a se repetir continuamente, sem que novos temas sejam observados nas respostas dos indivíduos entrevistados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário desta pesquisa põe em pauta o perfil sócio-econômico dos entrevistados nos dando aporte para argumentar as reflexões a cerca da percepção do seridoense para um direcionamento e maior entendimento dos dados obtidos, caracterizando e explicitando o contexto em que esses se encontram.

#### 3.1 Perfil sócio-econômicos dos entrevistados

As entrevistas foram aplicadas junto a 18 moradores, com faixa etária compreendida entre 21 e 80 anos, conforme demonstra a Figura 01:

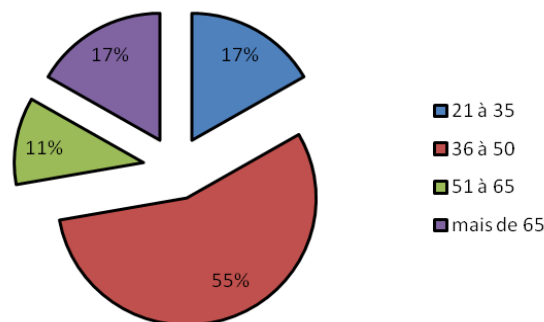


Figura 01 – Faixa etária da população entrevistada

Verificamos que a maior parcela dos entrevistados encontra-se na faixa correspondente a população adulta. Levamos em consideração a faixa etária da população, pois, a percepção ambiental de determinado indivíduo varia de acordo com sua idade, vivência e a experiência. Acredita-se, ainda, que percepção e cognição possuam relações recíprocas (PIAGET; INHELDER, 1993) e estão ligadas às vivências humanas que se externam por meio da cotidianidade (TUAN, 1983).

No que se refere ao local de residência das entrevistadas, 67% residem na Zona Urbana e 33% na Zona Rural. Quanto ao grau de escolaridade, a Figura 02 nos mostra o nível de formação educacional ou de escolarização dos sujeitos da pesquisa.

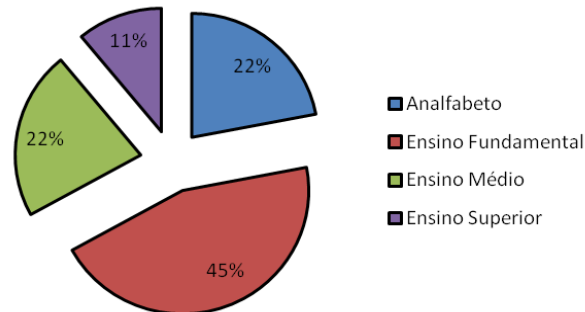


Figura 02 – Grau de escolaridade da população entrevistada

Observamos que a maioria dos informantes possui um baixo grau de escolaridade, uma vez que cerca de 11% são analfabetos e pouco mais de 44% deles têm somente o Ensino fundamental. O que indica, falta de políticas educacionais nessas regiões nas quais o trabalho muitas vezes sobrepõe a vida escolar, principalmente, pelo fator de sobrevivência.

Os seridoenses foram, também, questionados quanto ao tempo em que moravam na residência onde foi realizada a entrevista. Cerca de 11% responderam que residiam a menos de 3 anos, 17% residiam entre 3 e 10 anos, 50% moravam entre 11 e 25 anos e 22% moravam a mais de 25 anos.

Quanto à renda média familiar observa-se a partir dos dados coletados e dispostos na Figura 03, que os rendimentos são muitos baixos, haja vista 17% dos indivíduos viverem com menos de um salário mínimo mensal e 72% receberem de 1 até 2 salários mínimos. O que indica que a escolaridade interfere diretamente na renda mensal da população, pois esta acaba obtendo empregos de baixa qualificação e remuneração.

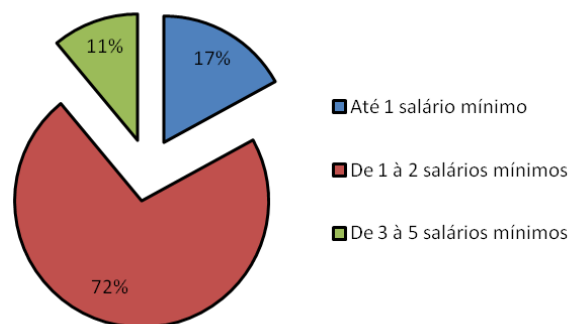


Figura 03 – Renda média da população entrevistada

Quanto ao trabalho (emprego) da população entrevistada, o número de agricultores e donas de casa desponta com quase 17% cada um, possibilitando-nos afirmar que, a agricultura ainda se constitui como umas das principais fontes de renda no Seridó. Após os agricultores e donas de casa, seguem-se os aposentados, comerciantes, motoristas e pescadores com 11% cada um e por fim, as profissões de professor, vendedor, operário e costureiro com 5%. A partir desses dados podemos observar que por mais variadas que sejam as ocupações dos entrevistados elas não exigem qualificação profissional, indicando a influência de baixa escolaridade na ocupação dos sertanejos, além da falta de investimento em profissionalização agravar essa conjuntura.

O conhecimento histórico que se faz de um objeto de estudo sempre se mostra relevante. No caso do estudo sobre Percepção Ambiental isso se faz essencial, porque somente ao se conhecer o



meio vivencial em que o sujeito encontra-se inserido, podemos compreender de forma generalizada sua relação de causa e seu efeito.

Como mencionado anteriormente, é preciso ter ciência do espaço pesquisado para que se haja uma melhor compreensão a respeito do contexto em que se está vinculando tal observação. Tais fatores esses como idade, renda, local de moradia, escolaridade e ocupação de trabalho, caracteriza a população nos indicando os aspectos sócio-econômicos que estas estão inseridas. Dessa forma, tais informações poderão produzir efeito analítico nos apontamentos de nossa pesquisa que serão abordados a seguir.

### 3.2 A percepção dos seridoenses a respeito da desertificação

A percepção ambiental dos seridoenses a respeito do seu meio vivencial ocorreu por intermédio da valorização de seus discursos e opiniões e de suas práticas cotidianas, procurando estabelecer, a partir de suas falas, possíveis maneiras de mitigação para o processo de desertificação que assola os municípios estudados.

Dessa forma, ao utilizarmos a percepção dos moradores como um meio de elucidação dessa realidade socioespacial, estaremos valorizando a experiência vivida (FRÉMOND, 1976) de cada um dos que habitam os municípios do Semi Árido norte-rio-grandense, para externarem suas observações, sentimentos, utopias e sonhos.

Em se tratando das entrevistas, quando questionados se existia desertificação em seu município, 77% dos entrevistados responderam que sim e 23% responderam que não. Os sertanejos que afirmaram existir desertificação na área pesquisada fundamentaram suas respostas baseadas em fatores como a falta de chuvas, na pobreza do solo que dificulta o plantio, nas altas temperaturas, alguns inclusive se mostram conformados com essa problemática afirmando que o homem sertanejo não tem outra saída a não ser adaptar-se às condições que o sertão impõe. Assim, para validar essas informações sobre a resposta afirmativa, podemos observar como os sertanejos se referiram:

“Aqui a seca é muito grande porque quando o inverno para, agente fica nessa agonia pedindo a prefeitura, á vezes eles mandam água, ás vezes não. Mas agente precisa então tem que comprar água”.

“Existe. O sol é muito quente, o solo é muito pobre... Aqui depois que passa o inverno morre tudo”.

Como visto, os entrevistados ressaltaram que dentre os agravantes do processo de desertificação o que mais incomoda é a falta de água, visto que esse elemento é imprescindível à vida. Muitos deles queixam-se da falta de compromisso da prefeitura em enviar água aos municípios, deixando a população desamparada de modo que esta tenha que recorrer à compra de carros pipa a fim de suprir suas necessidades.

Nesse contexto levamos em consideração o discurso de Malvezzi (2007, p. 16) quando afirma que “no Nordeste, os políticos que controlam o poder local tem uma longa experiência no exercício desse poder. São hábeis na manipulação das necessidades humanas. Os três esteios básicos do controle sobre a população são a fome, a sede e a saúde”.

Ainda, na análise da percepção ambiental dos sertanejos, questionamos as causas da desertificação no Seridó Oriental, é importante enfatizar que essa pergunta era aberta, permitindo a livre interpretação do entrevistado com relação aos causadores da desertificação. Dessa forma, a maioria dos entrevistados (40%) indica como grandes causadores da desertificação o desmatamento e a ação devastadora das cerâmicas (Figura 04).

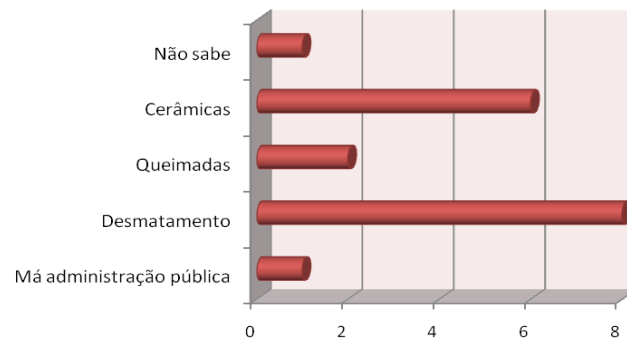


Figura 04 – Percepção da população sobre os causadores da desertificação

Os resultados apresentados na figura anterior revelam a gravidade da problemática ambiental, tornando claro que muitos dos entrevistados acusam o próprio homem como o grande causador do processo de desertificação, como relatado no seguinte depoimento:

“Nós já estamos sofrendo com toda essa destruição que o próprio homem criou por falta de cuidado com o meio ambiente”.

Além disso, eles enfatizaram o papel devastador que as indústrias de cerâmica vermelha possuem em prejudicar a vegetação característica do Semi Árido. Abaixo seguem alguns relatos da população entrevistada:

“Você vê que aqui é deserto, agente não vê nenhuma árvore, não tem fruteira, não tem nada, essa vila não tem uma planta, agora é que o pessoal tá começando a plantar umas coisinhas”.

“O desmatamento é grande de mais, aqui as cerâmicas pegam a vegetação da caatinga, do cerrado... Muito desmatamento e extinção de animais”.

“Os homens cortam as plantas, se eles não cortassem tanto e desmatassem... ai chovia mais. Eles cortam e vendem a lenha para cerâmica, os caminhões passam todos lotados aqui”.

Os depoimentos acima demonstram uma preocupação a respeito dos efeitos que as cerâmicas produzem ao usar a vegetação nativa para alimentar as suas fornalhas, uma vez que estas contribuem diretamente para intensificação do fenômeno da desertificação. Porém, a controversa nesse contexto é que, infelizmente, várias dessas famílias são dependentes financeiramente dessas empresas, pois nelas encontram seu sustento direto ou indireto. O depoimento a seguir demonstra claramente essa problemática:

“O problema aqui em Acari são as cerâmicas, mas se fechar fica todo mundo desempregado. O emprego que o povo tem aqui é as cerâmicas mesmo”.



Os informantes ainda foram indagados sobre o que poderia ser feito para evitar a desertificação, suas contribuições foram:

“Ter mais trabalho, sem ser nas cerâmicas”.

“Reduzir os desperdícios de água e acabar o desmatamento”.

“Para mudar essa situação só se mandar fechar as cerâmicas “tudinho” porque elas desmatam tudo para pegar a lenha”.

Por fim, destacamos que as práticas dos seridoenses para evitarem ou diminuam a desertificação são ações de cunho individual. Uma vez que não existe uma organização da população para cobrar dos poderes públicos locais iniciativas e atitudes voltadas para a preservação da vegetação da caatinga e para amenização e combate dos efeitos que as indústrias de cerâmica vermelha causam ao meio ambiente e as populações locais.

Dessa forma, é possível afirmar que os seridoenses estão abandonando o seu dever de atuar, monitorar, pressionar e cobrar primeiramente deles mesmos e, em seguida, dos poderes públicos ações e compromissos com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade de vida local, quer seja por descompromisso com o meio que o cerca, quer seja por medo das relações de poder que ainda se mantém no sertão norte-rio-grandense, como pode ser observado na fala de uns dos nossos entrevistados:

“Tentaram montar para queimar “bujão”, queimar o gás nas cerâmicas, mas ai não deu certo, eles não aprovaram. Eles vivem prometendo que não vão desmatar a caatinga... Promete, mas o homem não cumpre, né?”.

“Eu fico calada, porque tenho medo de falar das cerâmicas e depois eu me prejudicar”.

#### **4. CONCLUSÕES**

Diante das discussões e reflexões desenvolvidas ao longo desta pesquisa, embasada pelos levantamentos bibliográficos e pelo trabalho de campo, foi possível investigar os problemas ambientais, no enfoque da desertificação, a partir de uma análise da percepção dos seridoenses envolvidos com essa problemática em seu meio vivencial.

Dessa forma, pode-se observar que as localidades seridoenses há a presença do fenômeno da desertificação, que se caracteriza por ser intenso aos olhares dos habitantes daquela região.

Em cada fala, discurso ou comentário, observamos que no combate à esse processo, o conformismo da população afetada e a falta de políticas públicas apresentaram-se como sendo os principais problemas. Assim, ações mitigatórias do processo de desertificação, logo, são questões centrais que devem ser mais bem discutidas visando à assistência de uma maior eficiência em ações de atenuação ou eliminação desse fenômeno.

Além disso, é preocupante a influencia que a indústria de cerâmica vermelha possui sobre o Seridó e seus habitantes. Uma vez que esta se configura por ser um dos maiores meios de empregabilidade dos habitantes e se apropria desse fator para exercer sua cadeia produtiva de maneira irresponsável e prejudicial.



Assim sendo, com a posse desses subsídios e do conhecimento levantado os poderes públicos locais devem atuar no combate a desertificação indo com estratégias que visem uma maior fiscalização junto as indústrias ceramistas, bem como, o auxílio de água por meio de poços ou cisternas, recursos humanos, materiais e financeiros para conduzir a educação de sua população à uma sensibilização ambiental que venha amenizar os efeitos do processo de desertificação.

Ainda, evitando responsabilizar somente os órgãos políticos, torna-se necessário a organização da população local a fim de cobrar dos poderes públicos uma maior participação nos assuntos referentes às políticas de mitigação desse processo ambiental. Assim, acreditamos que o trabalho em conjunto do sertanejo com a esfera política conseguirá alcançar objetivos em comuns.

Com base nessa pesquisa, sobretudo, pensamos que tais reflexões levem a investigações mais profundas levando em consideração a percepção ambiental e a sua contribuição para melhorar as condições de vida da população residentes de áreas fustigadas pela seca.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 1996.

MALVEZZI, R. **Semi-árido: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007, p. 16.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Tradução de Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.